



RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DAS ATIVIDADES DO APOIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDAS NO SEGUNDO SEMESTRE DO ANO DE 2024

Sumário

Identificação da Entidade;

Palavras Iniciais;

1ª Parte – Realização do trabalho de recrutamento, seleção, contratação e outros;

2ª Parte – Capacitação e formação continuada;

3ª. Parte – Melhore o desempenho do aluno;

4ª Parte – Relatórios de visitas nas unidades escolares;

5ª Parte – Um olhar pedagógico sobre os resultados;

6ª Parte – Capacidade de atendimento;

7ª Parte – Apoio Pedagógico/Quadro Quantitativo

Palavras finais.

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Instituição: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca.

Unidade de atendimento: Apoio Pedagógico nas escolas municipais (EMEB e EMEI).

Endereço: Rua Gustavo Mathes, 2162 – Vila Industrial – Franca/SP.

Endereço eletrônico: apoipedagogicopastoral@gmail.com

Contatos: (16) 99121-0208 / (16) 99122-1829.

Horário de atendimento: Manhã: 7h às 11h, Tarde: 13h às 17h e Noite: 19h às 10h50min.

Dias de atendimento: Segunda à sexta feira.

Segmento atendido: Educação básica (educação infantil e ensino fundamental) e EJA (educação de jovens e adultos).



Capacidade de atendimento: 785 alunos elegíveis da Educação Especial (Ed. Infantil, 1 ao 5 anos) e 33 adolescentes/adultos do EJA / CESUN em parceria com a Secretaria de Educação.

Equipe de Coordenação: Ana Paula Peixe de Freitas Bueno (Coordenadora

Pedagógica) / Waleska Orsini Andrade Kokura (Coordenadora Administrativa) / Larissa Marques Xavier (Coordenadora Auxiliar).

PALAVRAS INICIAIS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades, alternativas, avaliação e resultados alcançados, oferecendo informações sobre o trabalho do Colaborador do Apoio Pedagógico desenvolvido no segundo semestre de 2024.

O presente trabalho tem por objetivo a formação e orientação dos profissionais de Apoio Pedagógico, cuja atuação se faz presente nas escolas da rede municipal do município de Franca - SP (Edital de Chamamento Público n 012/2022), com Pessoa com Deficiência.

A figura do Apoio Pedagógico nas unidades escolares irá garantir que os alunos com limitações de comunicação, de orientação de compreensão, de mobilidade de locomoção ou outras limitações de ordem motora, possam realizar as atividades cotidianas e as propostas pelos educadores durante as aulas, viabilizando assim sua efetiva participação na escola.

O profissional de Apoio Pedagógico está apto a ajudar a pessoa assistida no desempenho das atividades cotidianas e corriqueiras, tecnicamente chamadas de Atividade de Vida Diária – AVD e Atividades de Vida Prática – AVP.

1ª PARTE – REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE RECRUTAMENTO, SELEÇÃO, CONTRATAÇÃO E OUTROS

Para a realização do trabalho de recrutamento, a equipe administrativa da Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca, realizou diversos encontros presenciais, a fim de explicar como seria o funcionamento da nova sistemática de trabalho, que é atender a demanda do Município de Franca, nas unidades escolares, com o público da educação especial, enfatizando a missão da mesma, "A SERVIÇO DA VIDA", assim como os benefícios, salário, carga horária, valor da cesta básica, vale refeição, seguro de vida e

vale transporte, benefícios estes, que seriam concedidos aos colaboradores no ato da contratação.

O processo de contratação dos profissionais envolveu diversas etapas, dentre elas a de entrevista, que é uma das principais para avaliar se o candidato a vaga atende aos requisitos da função, e está alinhado a cultura da empresa. A triagem dos currículos foi realizada de forma cuidadosa e criteriosa.

As atribuições foram realizadas na sede da Pastoral do Menor e Família – Núcleo Pedagógico Irmã Maria do Rosário Leite Cintra e Ruth Pistori (Rua Gustavo Mathes, 2162 – Vila Industrial), com a presença da equipe de multiprofissionais apta para tal função. Os colaboradores receberam várias informações sobre documentos necessários para a contratação, local do exame admissional, dúvidas e esclarecimento sobre vagas nas unidades escolares, etc.

A realização desse trabalho teve como objetivo a primazia pela transparência, e consequentemente a confiança por parte de todos os envolvidos.

TERMO ADITIVO (1ª. ETAPA DO ADITAMENTO/ 2ª.ETAPA DO ADITAMENTO/ 3ª.ETAPA DO ADITAMENTO E OUTROS)

Na data do dia 14 de março de 2023, foi firmado um termo aditivo (1ª. Etapa do aditamento), entre a Pastoral do Menor e Família Diocesana e a Prefeitura Municipal de Franca, com o objetivo de contratação de 18 (dezoito) colaboradores de apoio pedagógico de 44h e 19 (dezenove) de 22h, a fim de atender a demanda dos alunos da educação especial, público alvo do trabalho realizado pela parceria, nas unidades escolares do município.

Já a 2ª. Etapa do Aditamento, ocorreu em 09 de maio de 2023, visando a contratação de mais colaboradores, sendo 30 (trinta) de 44h e 12 (doze) de 22h.

A 3ª. Etapa do aditamento aconteceu na data de 07 de junho de 2023, com o objetivo de contratar 35 (trinta e cinco) colaboradores de apoio pedagógico de 44h e 12 (doze) de 22h.

Na data de 22 de maio de 2024, ocorreu a 6ª Etapa do Aditamento, com a contratação de 10 (dez) Apoios de 44h, e 21 (vinte e um) de 22h, a fim de suprir a demanda do Município.

A instituição Pastoral do Menor, preocupou se em atrair potenciais candidatos no processo de recrutamento e reter talentos para garantir profissionais que fazem a diferença, que tenham ideias relevantes para que a organização possa prosperar, ou seja, necessitamos de pessoas comprometidas, colaboradores dinâmicos e bem formados.

Assim foi realizado o processo de recrutamento na busca por pessoas que está adequado com a necessidade e demanda do trabalho.

O processo de seleção iniciou se com uma triagem dos currículos recebidos, e agendamento dos candidatos para a entrevista, onde foram aplicados testes de conhecimento exigidos para o cargo, com o objetivo de analisar a qualificação, o potencial e a motivação do candidato ao cargo. Em seguida, passaram por uma entrevista técnica pessoal, conduzida pela coordenação do apoio pedagógico e RH com questões semi estruturadas, a fim de encontrar o perfil necessário para a especificidade do alunado da educação especial.

Os documentos referentes ao processo seletivo em pauta, encontra se nos arquivos da Pastoral do Menor, disponíveis para consulta, elucidando a eficiência, eficácia e transparência do mesmo.

ALTERAÇÃO DE MODALIDADE DE VAGAS 22 HORAS PROFESSORES INTERLOCUTORES EM LIBRAS PARA 22 HORAS DE EDUCADORES DE APOIO PEDAGÓGICO

Na data do dia 01 de abril de 2024, foi realizado uma alteração no Plano de Trabalho, Chamamento Público Edital 012/2022, referente a verba prevista à contratação de Professores Interlocutores em Libras, para a contratação de 12 (doze) Educadores de Apoio Pedagógico de 22 horas.





2ª PARTE – CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

Foi realizada a capacitação e formação da equipe de forma presencial, na sede da Pastoral do Menor e Família – Núcleo Pedagógico Irmã Maria do Rosário Leite Cintra e Ruth Pistori (Rua Gustavo Mathes, 2162 – Vila Industrial).

Os profissionais de apoio pedagógico receberam um material, contendo informações importantes para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho.

Na ocasião, foi objeto de estudo as atribuições e funções do profissional em pauta, que deverá auxiliar o aluno da educação especial conforme o nível de dependência, na realização das atividades abaixo:

- Manipular objetos (abrir a mochila, pegar os objetos, entre outros);
- Auxiliar o aluno a sentar, levantar quando necessário;
- Escrita ou digitação das atividades pedagógicas de sala de aula (auxílio escrita);
- Leitura das consignas e textos (auxílio leitor);
- Auxiliar na organização da rotina escolar;
- Auxiliar no uso dos materiais adaptados;
- Auxiliar no uso de tecnologias assistivas;
- Auxiliar no uso de plataformas digitais;
- Auxiliar no uso de aplicativos digitais;
- Auxiliar o aluno durante as avaliações;

- Auxiliar o aluno em sua comunicação;
- Participação nas aulas de música e educação física;
- Participação em festas e eventos da escola;
- Auxiliar na aplicação das atividades de acordo com a orientação do professor;
- Auxiliar na aplicação dos conteúdos flexibilizados pelo professor;
- Fazer relatórios conforme for solicitado no Plano de Trabalho;
- Outras atividades de cunho pedagógico com o intuito de garantir o acesso e a qualidade de ensino para o aluno;
- Assinar, diariamente, a lista de presença na unidade escolar onde realiza o trabalho.

As formações foram de fundamental importância, e abordou temáticas diversas como:

- Missão da Pastoral do Menor e Família, "A SERVIÇO DA VIDA", um Centro Educacional Comunitário que propicia o desenvolvimento integral do ser humano, com base em valores cristãos;
- Origem da história e fundação da Pastoral do Menor e Família, sendo uma Associação de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, que atualmente trabalha em Parceria com o Poder Público;
- Demonstração dos documentos que serão de uso dos Colaboradores do Apoio Pedagógico, nas unidades escolares;
- Preenchimento, realização e registro da Ficha de Acompanhamento do Aluno;
- Postura do profissional no ambiente escolar (pontualidade, roupas adequadas, simpatia e cordialidade, regras básicas de educação, uso do celular, etc);
- Pontomais (orientação e esclarecimento de dúvidas);
- Relatório de Ocorrência, finalidade do mesmo, como fazer o uso adequado desse documento;
- Esclarecimentos quanto as cargas horárias, sendo a de 44 horas, caracterizando 40 nas unidades escolares e 04 destinada aos grupos de estudo e formação, e a de 22 horas, totalizando 20 horas nas referidas escolas, e 02 destinadas aos grupos de estudos e formações;
- Esclarecimentos diversos referentes ao Rh da Pastoral do Menor, dentre outros.



CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE SETEMBRO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO PONTES E ESTABELECENDO PARCERIA", CRISES E DESREGULAÇÃO EMOCIONAL .

- Disbicicléticos ?

- Dani é uma criança que não sabe andar de bicicleta. Todas as crianças do seu bairro já andam de bicicleta; os da sua escola já andam de bicicleta; os da sua idade já andam de bicicleta. Foi chamado um psicólogo para que estude seu caso. Fez uma investigação, realizou alguns testes, coordenação motora, força, equilíbrio e muitos outros; falou com seus pais, com seus professores, com seus vizinhos e com seus colegas de classe, e chegou a uma conclusão: esta criança tem um problema, tem dificuldades para andar de bicicleta.

- Dani é disbiciclético. Agora podemos ficar tranquilos, pois já temos um diagnóstico. Agora temos a explicação: o garoto não anda de bicicleta porque é disbiciclético e é disbiciclético porque não anda de bicicleta. Um círculo vicioso tranquilizador. O diagnóstico e a classificação, exime de responsabilidade aqueles que rodeiam Dani. Todo o peso passa para as costas da criança. Pouco podemos fazer. O garoto é disbiciclético, o problema é dele. A culpa é dele. Nasceu assim. O que podemos fazer?

- Pouco importa se na casa de Dani seus pais não tivessem tempo para compartilhar com ele, ensinando-o a andar de bicicleta. Porque para aprender a andar de bicicleta é necessário tempo e auxílio de outras pessoas;

- Pouco importa que não tenham colocado rodinhas auxiliares ao começar a andar de bicicleta. Porque é preciso ajuda e adaptações quando se está começando. Pouco importa que não haja, nas redondezas de sua casa, clubes esportivos com ciclistas com quem ele pudesse se relacionar, ou amigos ciclistas no bairro que o motivassem. Porque para aprender a andar de bicicleta não pode faltar motivação e vontade de aprender. Incentivem;
- Pouco importa, enfim, que o garoto não tivesse bicicleta porque seus pais não puderam compra-la. Porque para aprender a andar de bicicleta é preciso uma bicicleta (Felizmente, os pais de Dani, prevendo a possibilidade de seu filho ser disbiciclético, preferiram não comprar uma bicicleta até consultar um psicólogo);
- Transportando este exemplo para o campo da síndrome de down, o processo é semelhante;
- Desde quando a criança é muito pequena, apenas um recém nascido, é feito um diagnóstico – trissomia do cromossomo 21 – por um médico especialista, e, verificado, com uma prova científica, o cariótipo. A partir disso, entramos em um círculo vicioso no qual os problemas justificam o diagnóstico, o qual, por sua vez, é justificado pelos problemas. Por que a criança não cumprimenta, não diz bom dia quando chega, nem adeus quando vai embora? É que ela tem síndrome de down. Ah bom. Achei que era mal educada;
- Por que a criança não se veste sozinha, e sua mãe a veste e despe todos os dias, se já tem oito anos? E que ela tem síndrome de down. Ah, bom. Pensei que não lhe tinham ensinado;
- Por que continua a tomar mamadeiras se já tem seis anos? É que ela tem síndrome de down, ah, bom! Imaginei que era comodismo de seus pais;
- Por que a criança não sabe ler? É que ela tem síndrome de down. Ah, bom! Pensei que não lhe haviam ensinado;
- Por que não anda de ônibus? É que ela tem síndrome de down. Ah bom! Pensei que não lhe permitiam fazer isso;
- E assim, uma lista interminável de supostas dificuldades que, por estarem justificadas pela síndrome de down, não necessitam de nenhuma intervenção, n
- Podemos entender a qualquer outra deficiência em que o diagnóstico médico ou psicológico possa ser utilizado como desculpa para nos exirmos de responsabilidades. Se classificamos a criança como disfásica, disléxica, discalculica, disgráfica, deficiente visual ou auditiva, mental ou motora, disártrica ou simplesmente disbiciclética, estamos fazendo algo mais do que colocar um nome no que pode acontecer com uma criança. Estamos criando expectativas naqueles que a cercam.

- Por isso, eu sugiro que antes de comprar uma bicicleta para seu filho ou sua filha, comprove que não sejam disbicléticos. Não vá que aconteça imediatamente após a;
- CRISE: Geralmente ocorre em função de excesso de estímulos, seja estímulo sensorial, emocional ou de informação;
- DESREGULAÇÃO EMOCIONAL se refere a pouca habilidade de controlar as respostas emocionais ou de mantê-las no espectro de reações emocionais razoáveis. Isso se aplica a uma grande variedade de emoções, como raiva, tristeza e frustração;
- Apesar da DESREGULAÇÃO EMOCIONAL ser vista como um problema tipicamente infantil que vai embora com o tempo, ela pode persistir até a vida adulta (dificuldades na vida, nos relacionamentos e no trabalho);
- A melhor maneira de ensinar sua criança a controlar as emoções dela não é exigido que ela se comporte de certa maneira ou punindo a quando não o faz. A melhor opção é oferecer um modelo que ela possa replicar;
- Pode ser útil observar com mais cuidado quais são os gatilhos para uma crise emocional na criança;
- Previsibilidade auxilia as crianças com desregulação emocional;
- Escola: a criança pode precisar lembretes (combinar um sinal, um olhar, sair da sala) para se acalmar;
- A CRISE MELTDOWN ;
- Meltdown é uma combinação de termos do inglês que significa, no sentido literal, "derretimento", mas pode ser traduzida para português simplesmente como 'colpaso nervoso';
- A crise meltdown é externalizada, ou seja, a pessoa coloca seus sentimentos para fora, expressando-se diretamente por meio de gritos, choros, tremores e demais comportamentos agressivos consigo ou com os outros;
- Nesse caso, há aumento notável da frequência cardíaca e a pessoa perde a capacidade de controle sobre si mesmo e sobre os seus sentidos. Uma grande :
- A CRISE SHUTDOWN;
- Já o shutdown é uma combinação de termos do inglês que significa, no sentido literal "desligamento";

- Assim como o meltdown, também é uma crise desencadeada pela sobrecarga sensorial, emocional e social. Porém, a principal diferença, é que a crise shutdown acontece de forma internalizada;
- A pessoa desliga, fica travada, em estado catatônico, como se não tivesse forças para fazer ou pensar em mais nada. Geralmente pode ocorrer após uma crise externalizada e dias e até semanas;
- Quais são os sinais que antecedem uma crise meltdown e shutdown?
- Também é importante saber reconhecer os sinais que antecedem uma crise. Cada pessoa autista tem o seu comportamento específico, mas os principais sinais mais comuns são:
 - Aumento de estereotípias;
 - Dificuldade para elaborar raciocínios;
 - Comportamento excessivamente quieto ou falante;
- O que fazer para lidar com as crises?
- Sabendo a diferença entre os tipos de crise meltdown e shutdown, o que pode ser feito para regulá-las?
 - Em primeiro lugar, tenha calma. Você é o adulto da relação;
 - Levar a criança para um ambiente seguro, sem possíveis riscos para a segurança;
 - Reduzir os estímulos sensoriais, como abaixar o volume e reduzir a iluminação;
 - Em um ambiente mais seguro e com menos estímulos, agora é a hora de dar espaço para a criança;
 - Apenas toque ou contenha a criança se ela oferecer risco para si mesma ou para outras pessoas;
 - Priorize frases curtas, simples e diretas, que permitam uma comunicação mais simples e eficiente. Perguntas com respostas de "sim" e "não" são o suficiente. Sua presença pode acontecer de forma silenciosa.
- Construção de um contrato com assinatura da criança e estabelecimento de consequência;
- Tire o não da sua fala;

- Crise e agressividade: retomar somente no dia seguinte com falas curtas e objetiva, sem fazer perguntas, apenas afirme;
- Objeto reforçador;
- Pessoa de referência;
- Autismo: utilizar o hiperfoco;
- Painel com imagens concretas: de um lado o que a criança pode fazer e de outro lado o que ela não pode fazer. Levar a criança até o painel com frequência – reforço positivo possuem clareza das regras);
- Repetição e consistência: criança vai compreender que não adianta ela gritar e chorar, pois ela vai precisar fazer e a tendência é que esses comportamentos diminuam;
- Algo aconteceu na escola? Antecipar primeiro com o estudante que aconteceu (abaixe-se na altura dele). Primeiro diz, depois faz!
- Durante uma conversa: utilize frases curtas e objetivas;
- Autismo: possuem um cérebro que se organiza os pensamentos no concreto – literal – e para ele isso será uma verdade absoluta;
- Não prometa o que você não conseguirá cumprir (eles podem se desorganizar, pois compreendem como verdade absoluta, isso gera ansiedade, perturbação e sofrimento);
- Em sala de aula, seja claro e direto na comunicação: Vamos fazer a página 10 do livro de matemática agora (ao fazer isso facilitamos a comunicação receptiva. Lembra do cérebro hiperexcitado? Muitas informações?);
- Cuidado com pequenas mentirinhas "Venha Pietro, hoje a escola vai ser legal!);
- Narrar e descrever literalmente o que vai acontecer!
- Pietro vamos entrar para a sala de aula! Estou muito feliz que você veio. O André seu amigo já está na sala! Quando a aula acabar seus pais virão te buscar!
- Como escrever esses comportamentos no relatório ou no plano de ensino individualizado?
- No relatório ao invés de falar que Henrique não sabe esperar a sua vez, diga: Henrique, em situações que exigem espera, pode demonstrar impaciência e frustração;
- A professora tem utilizado jogos e atividades que ensinam a importância de esperar a vez, incentivando Henrique a praticar paciência em um ambiente lúdico;

- Com essa prática, Henrique tem começado a mostrar mais controle e paciência ao esperar sua vez nas atividades;
- No relatório ao invés de falar que Caio não para quieto e atrapalha a Professora e os colegas, diga: Caio demonstra bastante energia durante as atividades, precisando de orientação constante para manter o foco e respeitar os momentos de silêncio e concentração da turma. A professora tem utilizado estratégias como pausas ativas e atividades que envolvem movimentos para ajudar Caio a canalizar sua energia de maneira mais adequada. Aos poucos, Caio tem começado a entender melhor os momentos de maior concentração, participando das atividades com mais foco e respeito pelos colegas;
- No relatório ao invés de falar que Pedro xingou a professora durante a atividade, diga: Em um momento de frustração, Pedro utilizou palavras inadequadas para expressar seus sentimentos durante a atividade. A Professora tem trabalhado com Pedro para ajudá-lo a identificar suas emoções e expressá-las de maneira mais apropriada, utilizando o diálogo e estratégias de regulação emocional. Com esse apoio, Pedro tem começado a entender a importância de usar palavras respeitadas e a lidar melhor com seus sentimentos de frustração;
- No relatório ao invés de falar que a criança morde e bate, diga: Nome da criança, ainda não regula suas emoções e usa de força física em situações de conflito;
- No relatório ao invés de falar que Carlos tem dificuldade em seguir as regras estabelecidas na sala, diga: Carlos, em algumas situações, demonstra resistência em seguir as regras estabelecidas na sala, especialmente durante as transições entre atividades. A professora tem reforçado a importância das regras através de histórias e exemplos lúdicos, além de envolver Carlos na criação de combinados da turma. Com essa abordagem, Carlos tem mostrado maior compreensão e aceitação das regras, participando de maneira mais harmoniosa das rotinas diárias;
- No relatório em vez de escrever que Felipe se irrita facilmente quando tem que esperar sua vez, diga: Felipe, em atividades que exigem espera, pode demonstrar impaciência, ficando agitado ou irritado;
- A professora tem trabalhado com Felipe em atividades que envolvem turnos e espera, utilizando jogos e brincadeiras para ensinar a importância da paciência;
- Com o tempo, Felipe tem mostrado mais controle e está aprendendo a esperar sua vez com mais tranquilidade.

- O desenvolvimento infantil ocorre com a aquisição de habilidades que irá permitir às crianças oportunidades de interação e aprendizado, para que o crescimento ocorra de forma satisfatória é necessário a sustentação de três pilares, a saber:
 - saúde, proteção e segurança;
 - oportunidades de aprendizagem;
 - interações favoráveis e constituintes;
- Em março de 2022, o Center for Disease Control and Prevention estabeleceu alguns critérios para verificação dos marcos já existentes e inclusão de outros, dentre eles:
 - Os marcos são incluídos na idade em que se espera que a maioria das crianças demonstre o critério;
 - São fáceis para família de diferentes culturas, etnias e origens sociais observarem e usarem;
 - Podem ser observáveis por meio de uma linguagem simples; estão organizados em domínios de desenvolvimento;
 - Informações para promoção do desenvolvimento;
 - Domínios: Sociemocional, Cognitivo, Linguístico e Motor;
 - MOTOR: habilidade para controlar e coordenar movimentos grossos e movimentos finos. Esse domínio de competência compreende ações de rolar, sentar, segurar, jogar, prender, são manifestações da capacidade de compreender e manipular o ambiente por meio de ações motoras amplas e finas;
 - 3 anos observar: correr facilmente, sobe e desce escadas, um pé por degrau, corta com a tesoura, pula de altura de 20 cm, chuta uma bola grande quando enviada para si, corre 10 passos coordenando e alternando o movimento dos braços e pés, balança em um balanço quando está em movimento, dá cambalhotas para frente, sobe escadas alternando os pés, recorta ao longo de uma linha reta 20 cm, afastando se pouco da linha;
 - 4 anos observar: fica em um só pé sem apoio por 4 a 8 segundos, muda de direção ao correr, anda sobre uma tábua, mantendo o equilíbrio, pula para frente 10 vezes sem cair, pula de costas 6 vezes, na maioria das vezes pega uma bola quicando, serve a comida, corta supervisão, une 2 a 3 pedaços de massa de modelar, rebate e apanha uma bola grande, recorta em torno de linhas curvas, encaixa objetos de rosca, recorta e cola formas simples;

- 5 anos observar: salta e pode ser capaz de avançar em saltos curtos, alternando entre um pé, faz piruetas, usa garfo e colher, pode ir ao banheiro sozinha, caminha saltitando, balança em um balanço iniciando e mantendo o movimento, copia letras maiúsculas, rebate a bola a medida que anda com direção, recorta figuras sem sair mais que 6mm da margem, usa apontador de lápis, apanha uma bola leve com uma só mão, pula corda sozinho, anda de bicicleta, pendura se por 10 segundos em uma barra horizontal;
- 6 anos observar: consegue andar em linha reta e pular em um pé só, coordenação olho-mão: consegue arremessar e pegar bolas com maior precisão; habilidades de motricidade fina: progresso na escrita e desenho com mais detalhes; manuseio de objetos pequenos: usa tesoura para recortar formas e colar com precisão; participação em brincadeiras complexas: participa de jogos, como esconde – esconde e pega pega; Correr e saltar com mais controle: aumenta a coordenação nas atividades físicas cotidianas;
- 7 anos observar: equilíbrio dinâmico aprimorado: anda de bicicleta sem rodinhas, habilidades de pular corda: pula corda com ritmo e coordenação; coordenação global: consegue realizar movimentos simultâneos (saltar e chutar ao mesmo tempo); aprimoramento da motricidade fina: desenha com maior precisão e escreve com fluidez crescente; manuseio de instrumentos: usa ferramentas simples, como lápis e pincéis, com controle aprimorado;
- 8 e 9 anos de idade: coordenação motora grossa;
- Maior controle sobre o corpo: crianças dessa faixa etária conseguem executar movimentos com mais precisão e suavidade;
- Correr, saltar e jogar: participam em jogos e esportes com habilidades mais desenvolvidas, correndo e pulando com facilidade;
- Equilíbrio e coordenação aprimorados: capacidade de andar de bicicleta sem rodinhas, pular corda, e realizar atividades que exigem equilíbrio;
- 8 e 9 anos de idade: coordenação motora fina;
- Escrita mais fluida e precisa. A escrita se torna mais legível, e a criança consegue escrever frases e pequenos textos com menos esforço;
- Desenho detalhado: capacidade de desenhar com mais detalhes, adicionando elementos mais complexos nas ilustrações;
- Uso de ferramentas com precisão: manipulação de objetos pequenos, como tesouras, canetas e materiais artísticos, com maior destreza;
- 8 e 9 anos de idade: independência nas atividades físicas;

- Autonomia em tarefas do dia a dia: capacidade de vestir-se sozinho, amarrar cadarços e realizar outras atividades de autocuidado sem ajuda;
- Participação ativa em brincadeiras: mais iniciativa e habilidade em brincadeiras complexas, que envolvem regras e cooperação com os colegas;
- COGNITIVO;
- 3 anos ;
- Brinque imaginativamente com bonecos, animais e pessoas;
- Faça quebra-cabeças de 3 a 4 peças;
- Entenda o que dois significa;
- Copie um círculo com lápis ou giz de cera;
- Construir torres de mais de 6 blocos;
- Retire as tampas do frasco ou abra a maçaneta;
- Nomeia utilizando grande e pequeno;
- Aponta para mais de 10 partes do corpo quando lhe é solicitado;
- Reconhece pesado e leve;
- Descreve eventos com dois personagens;
- Repete brincadeiras (rimas ou canções) que envolvam movimentos coordenados;
- Emparelha 3 ou mais objetos;
- Associa objetos correspondentes , ex: prato/comida;
- Emparelha uma sequência ou padrão (tamanho, cor) de blocos ou contas;
- Acrescenta perna ou braço em um desenho incompleto da figura humana;
- Completa um quebra cabeças de 6 peças;
- Nomeia 3 formas geométricas (quadrado, triângulo e círculo);
- 4 anos;
- Nomeia 5 texturas diferentes;
- Comece a entender o conceito de tempo;
- Lembre-se de partes de uma história;

- Compreenda o conceito de igual e diferente;
- Desenhe uma pessoa com 2 ou 4 partes do corpo;
- Usar tesoura;
- Comece a copiar algumas letras maiúsculas;
- Brinque de tabuleiro infantil ou de cartas;
- Diz a você o que você acha que vai acontecer a seguir em um livro;
- Pega de 1 a 5 objetos quando solicitado;
- Recorda-se de 4 objetos que haviam sido vistos em uma figura;
- Diz o momento do dia associado a cada atividade;
- Repete rimas familiares;
- Diz se um objeto é mais pesado ou mais;
- Nomeia 8 cores;
- Pode desenhar uma pessoa com pelo menos 6 partes do corpo;
- Pode escrever algumas letras ou números;
- Pode copiar triângulos e outras figuras geométricas;
- Saiba coisas do dia a dia, como dinheiro e comida;
- Conta até 20 objetos e responde adequadamente a pergunta: Quantos você contou?
- Nomeia 10 numerais;
- Identifica qual a sua esquerda e qual a sua direita;
- Diz as vogais em ordem;
- Escreve seu nome com letras de forma;
- Nomeia 5 letras do alfabeto;
- Ordena objetos em sequência de comprimento e largura;
- Nomeia as letras maiúsculas do alfabeto;
- Coloca numerais de 1 a 10 na sequência correta;
- Identifica a posição de objetos em 1, 2 e 3 lugar;

- Nomeia as letras minúsculas do alfabeto;
- Emparelha letras maiúsculas com minúsculas;
- Aponta para numerais de 1 a 25;
- Completa um labirinto simples;
- Diz os dias da semana na ordem;
- 6 anos –LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO;
- Consegue contar histórias simples com início, meio e fim;
- Usa frases complexas e vocabulário mais avançado;
- Compreende e segue instruções de múltiplas etapas;
- Começa a usar palavras abstratas e a entender metáforas;
- Faz perguntas para obter mais informações ou esclarecer dúvidas;
- RACIOCÍNIO LÓGICO;
- Compreende a ideia de tempo (dias da semana, meses, estações);
- Desenvolve habilidades matemáticas básicas (adição, subtração simples);
- Consegue agrupar objetos em categorias e subcategorias;
- Resolve problemas simples de causa e efeito;
- Começa a compreender conceitos com números maiores e menores, pesos, medidas e ordens de grandeza;
- MEMÓRIA;
- Lembra eventos passados com mais detalhes;
- Consegue recitar pequenos textos ou poesias;
- Lembra de sequências de ações, como rotinas diárias;
- Desenvolve a capacidade de lembrar mais informações de curto e longo prazo;
- ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO;
- Consegue manter a atenção por períodos mais longos em atividades direcionadas (15-20 minutos);
- É capaz de alternar a atenção entre duas ou mais atividades;

- Segue instruções para realizar atividades independentes, como tarefas escolares;
- RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS;
- Consegue fazer planejamentos simples para atingir objetivos;
- Mostra flexibilidade no pensamento, ajustando estratégias se algo não der certo;
- Começa a entender que existem diferentes soluções para o mesmo problema;
- 8 e 9 anos – LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO;
- Usa e compreende frases mais complexas e diversificadas;
- Participa de conversas com mais profundidade, incluindo troca de opiniões e argumentos;
- Entende nuances da linguagem, como ironia e sarcasmo;
- Desenvolve habilidades para escrever textos mais longos e organizados (como pequenas redações);
- 8 e 9 anos – RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICA;
- Compreende melhor a relação entre números e consegue realizar operações matemáticas mais complexas (adição, subtração, multiplicação e divisão);
- Consegue resolver problemas que exigem raciocínio lógico mais avançado;
- Entende conceitos de frações e medidas;
- Aplica estratégias de resolução de problemas matemáticos e consegue explicar o raciocínio por trás de suas respostas;
- 8 e 9 anos – MEMÓRIA E PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÃO;
- A memória de longo prazo está mais desenvolvida, facilitando a retenção de informações acadêmicas e experiências pessoais;
- Organiza informações mentalmente para ajudar no raciocínio e na solução de problemas;
- Consegue lembrar e reproduzir uma sequência de eventos ou informações complexas, como séries de instruções;
- 8 e 9 anos – ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO;
- Mantém a concentração em atividades de maior duração (20-30 minutos ou mais);

- Consegue alternar entre diferentes tarefas com menos distrações;
- Desenvolve habilidades de organização e planejamento para realizar tarefas escolares de forma independente;
- 8 e 9 anos – RESOLUÇÃO DE PROBLEMA;
- Pensa de maneira mais lógica e sistemática, planejando antes de agir;
- Começa a entender problemas de diferentes perspectivas e sugere múltiplas soluções possíveis;
- Consegue fazer avaliações críticas de suas próprias ideias e mudar de estratégia, se necessário;
- 8 e 9 anos – COMPREENSÃO SOCIAL E MORAL
- Desenvolve uma compreensão mais profunda de regras e normas sociais;
- Começa a entender a ideia de justiça e equidade de forma mais abstrata;
- Mostra maior capacidade de empatia e de compreensão do ponto de vista dos outros;
- Consegue colaborar melhor em grupo, respeitando regras e papéis dentro de atividades sociais.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE “MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL” (LINGUÍSTICO, SOCIEMOCIONAL)

- Primeiro Marco: 0 a 6 meses – Choro e Sons Reflexivos;
- Nessa fase, o bebê começa a experimentar com sons vocais e o choro é sua forma primária de comunicação;
- Segundo Marco – 6 a 12 meses – Balbucio e Primeiro Som;
- O bebê começa a reconhecer sons familiares e a experimentar com sílabas;
- Terceiro Marco: 12 a 18 meses – Primeiras Palavras;
- Por volta de 12 meses, muitas crianças começam a dizer suas primeiras palavras;
- Quarto Marco: 18 a 24 meses – explosão de vocabulário;
- Uma criança começa a usar frases curtas como “quero água” ou “mais comida”;
- Quinto Marco – 2 a 3 anos – Frases Simples;

- Criança falando frases simples, como onde está o papai?
- Sexto Marco: 3 a 4 anos – Conversas mais complexas;
- Criança de 3 a 4 anos descrevendo eventos ou contando pequenas histórias;
- O vocabulário da criança se expande, e ela começa a entender regras gramaticais mais complexas;
- Sétimo Marco: 4 a 5 anos – Linguagem fluente;
- Criança de 5 anos falando fluentemente com um adulto, usando frases compostas;
- Nessa idade, a criança já pode manter uma conversa sobre vários temas, com uma linguagem quase tão rica quanto a de um adulto;
- Conselho Nacional de Fonoaudiologia – Desenvolvimento da Linguagem da Criança;
- 5 anos – Fala corretamente frases completas e todos os sons da língua;
- 4 anos – Inventa histórias, entende regras e jogos simples;
- 3 anos – É possível entender tudo o que a criança fala, no entanto, há erros gramaticais;
- 2 anos – Tem no mínimo 50 palavras no vocabulário, podendo chegar a 200. Compreende e emite frases simples. Pergunta nomes e funções;
- 18 meses – Está apta a se comunicar formando frases curtas de 2 ou 3 palavras;
- 12 meses – Fala as primeiras palavras e imita a ação de outras pessoas. Aumenta a interação verbal por meio de balbúcio e de palavras simples. Identifica o próprio nome quando é chamada. Entende ordens simples como "dar tchau", "mandar beijo" e "bater palmas";
- 7 a 11 meses – Produz os balbúcios com sílabas bem formadas e variadas;
- 4 a 6 meses – Grita, emite alguns sons como se conversasse;
- 1 a 3 meses – Comunica –se com o meio basicamente por meio de variações na entonação do choro e dos sons emitidos;
- O desenvolvimento da linguagem está intimamente relacionado aos sinais de alerta para a dislexia, uma vez que a dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que afeta principalmente as habilidades relacionadas à leitura, escrita e ortografia. A identificação precoce de sinais na linguagem pode ajudar a detectar possíveis dificuldades associadas à dislexia. Veja como essas duas áreas se relacionam:
- Aquisição da Linguagem e Processamento Fonológico:

- Desenvolvimento normal: No início da infância, as crianças começam a desenvolver habilidades fonológicas, como identificar sons nas palavras, rimas e a relação entre letras e sons. Esse desenvolvimento é crucial para o aprendizado da leitura;
- Sinal de alerta para dislexia: Crianças com dislexia geralmente apresentam dificuldades com a consciência fonológica. Elas podem ter problemas em reconhecer sons isolados, identificar rimas ou associar letras aos seus sons, o que compromete a aquisição da leitura;
- Atraso na Fala e Vocabulário;
- Desenvolvimento normal: Por volta dos 2 a 3 anos, espera-se que as crianças comecem a formar frases simples e aumentar seu vocabulário rapidamente;
- Sinal de alerta para a dislexia: Atrasos no desenvolvimento da fala, como dificuldade em formar frases ou um vocabulário reduzido, podem ser indicativos de problemas futuros de linguagem relacionados a dislexia;
- Dificuldade com Memória Verbal e Automação de Palavras;
- Desenvolvimento normal: A medida que a linguagem se desenvolve, as crianças também aprimoram a capacidade de lembrar palavras e automatizar a leitura de palavras familiares;
- Sinal de alerta para dislexia: A dificuldade em lembrar palavras conhecidas (disnomia) ou em automatizar a leitura de palavras comuns pode ser um sinal de dislexia. Isso está ligado a dificuldade de acessar rapidamente informações verbais armazenadas;
- Dificuldade com Sequências e Processamento Auditivo:
- Desenvolvimento normal: Crianças começam a entender sequências de sons e a relacioná-los com padrões visuais como o alfabeto;
- Sinal de alerta para dislexia: Crianças com dislexia podem ter problemas em seguir instruções verbais complexas ou lembrar sequência de sons, como o alfabeto ou números. Isso pode indicar dificuldades com o processamento auditivo, um componente importante na leitura;
- Habilidades de Leitura e Escrita:
- Desenvolvimento normal: Quando a alfabetização começa, a maioria das crianças aprende a decodificar palavras, associando corretamente letras e sons;
- Sinal de alerta para a dislexia: Crianças com dislexia frequentemente apresentam dificuldades em aprender a ler, inversão de letras ou palavras, leitura lenta e com erros, além de dificuldades em ortografia;

- A relação entre o desenvolvimento da linguagem e os sinais de dislexia aponta a importância da intervenção precoce;
- A detecção de dificuldades linguísticas em crianças pequenas pode permitir que profissionais adotem estratégias de intervenção focadas em habilidades fonológicas, treinamento auditivo e apoio a leitura, mitigando os impactos da dislexia no futuro escolar;
- Marcos sociemocionais;
- O desenvolvimento socioemocional abrange a forma como as crianças entendem e expressam suas emoções, constroem relacionamentos e interagem com o mundo ao seu redor;
- Primeiro Marco: 0 a 6 meses – Vínculo e Apego;
- Desde cedo, o bebê começa a formar laços emocionais através do contato físico e interações afetivas;
- Segundo Marco: 6 a 12 meses – Ansiedade de Separação e Reconhecimento de Emoções;
- Os bebês começam a sentir ansiedade quando estão longe de seus cuidadores, e reconhecem as emoções de outras pessoas;
- Terceiro Marco – 12 a 18 meses- Primeiros sinais de autonomia;
- A criança está desenvolvendo uma noção de independência e identidade, mas ainda depende do cuidador para orientação emocional;
- Quarto Marco: 18 a 24 meses – Jogos de Imitação e Empatia Inicial;
- As crianças começam a mostrar sinais de empatia e a participar de jogos simbólicos, que são importantes para o desenvolvimento emocional;
- Quinto Marco: 2 a 3 anos – Controle Emocional e habilidades sociais básicas;
- As crianças começam a aprender a controlar suas emoções e a interagir socialmente, embora ainda possam ter dificuldades com a espera e o compartilhamento;
- Sexto Marco: 3 a 4 anos – Cooperação e Amizades;
- Aos 3 ou 4 anos, as crianças desenvolvem mais habilidades de cooperação e começam a formar amizades reais, mesmo que ainda possam surgir desentendimentos;
- Sétimo Marco: 4 a 5 anos – Compreensão Emocional e Resolução de Conflitos;

- Aos 5 anos, as crianças já tem uma compreensão mais refinada das emoções e podem começar a resolver conflitos de forma mais madura;



CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE OUTUBRO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO PONTES E ESTABELECEENDO PARCERIA", FUNÇÕES EXECUTIVAS E APRENDIZAGEM: PRÁTICAS PARA SALA DE AULA (CONTROLE INIBITÓRIO, ATENÇÃO, PLANEJAMENTO)

- As funções executivas são habilidades cognitivas que nos ajudam a planejar, organizar, focar, resolver problemas e controlar nossos impulsos. Essas habilidades são importantes para o sucesso em tarefas acadêmicas, sociais e cotidianas;

- As funções executivas também nos permitem manejar nossas emoções e monitorar nossos pensamentos de modo a trabalhar mais eficiente e eficazmente. De modo simples, essas funções nos permitem regular nosso comportamento. Conforme Dawson e Guare (2018), as funções executivas nos ajudam através de dois modos. Um deles envolve o uso de certas habilidades de pensamento para selecionar e alcançar metas ou

- Planejamento: Habilidade de criar um roteiro para alcançar um objetivo ou para completar uma tarefa. Também envolve a capacidade de tomar decisões sobre no que é importante focar e no que não é;

- Organização: Habilidade de desenhar e manter sistemas para controle de informações ou materiais;
- Manejo de tempo: Capacidade para estimar quanto tempo disponível se tem, como realoca-lo e como se manter dentro dos limites de tempo. Também envolve um senso de que o tempo é importante;
- Memória de Trabalho: Habilidade de manter a informação na mente enquanto se desempenha tarefas complexas. Incorpora habilidades de resgatar experiências passadas para serem aplicadas em situações presentes ou projeções futuras;
- Metacognição: Habilidade para se observar e monitorar como se está resolvendo um problema, também inclui autoavaliação (Exemplo: Como eu estou indo? O que eu fiz?);
- Noções sobre o desenvolvimento das funções executivas;
- Por que entender isso?
- Só assim seremos capazes de compreender quanto controle a criança deverá exercer sobre si mesma em diferentes idade;
- Nos ajudará, enquanto adultos, a saber o quanto de suporte e estrutura deveremos providenciar para que a criança se desenvolva;
- O que esperar da criança em cada idade particular;
- Noções sobre o desenvolvimento das funções executivas;
- Estágios iniciais da vida da criança: Nós somos seus lobos frontais;
- Planejamos e Organizamos seu ambiente para ser seguro e confortável;
- Monitoramos as condições da criança (sono, dieta);
- Iniciamos interações;
- Resolvemos problemas;
- Formas Rudimentares das Funções Executivas em Bebês (6 meses de idade);
- Iniciativa: tentativa da criança em alcançar e agarrar um objeto;
- Atenção Sustentada: dirigir sua atenção a um objeto e inibir o redirecionamento da atenção quando um distrator está presente;
- Memória de Trabalho Visual (6 m): manter informações sobre objetos, pessoas e localização que ela não pode sentir imediatamente – Ex: Se a mãe sai e não volta imediatamente, o bebê pode olhar para o último lugar que a viu e começar a chorar;



- Controle Emocional (12m): demonstrações de alegria ou medo, permitindo com que a criança se afaste ou se aproxime do objeto ou responda algumas pessoas e outras não. Responsividade Emocional e Controle Emocional;
- Início de planejamento quando a criança acha um meio de alcançar o objeto desejado;
- 12-24 meses flexibilidade através da reação da criança à mudança;
- PRÉ ESCOLA – TAREFAS;
- Executar tarefas simples, como por exemplo: Pegue seu casaco no guarda-roupa;
- Arrumar o quarto e a cama com assistência;
- Realizar tarefas simples e de autocuidado, como por exemplo: tirar a louça da mesa, escovar os dentes, se vestir;
- Inibir comportamentos: não rele no fogão quente, não corra na rua, não bata, não puxe, não pegue da mão do amigo o brinquedo, etc;
- JARDIM DE INFÂNCIA – PRIMEIRO ANO
- Executar tarefas, 2 a 3 passos requeridos;
- Arrumar o quarto sem assistência;
- Executar pequenas tarefas e tarefas de autocuidado, pode necessitar de lembretes (arrumar a própria cama);
- Levar e trazer tarefas de casa da escola;
- Completar trabalhos de casa (20 minutos no máximo);
- Decidir sobre como gastar o dinheiro;
- Inibir comportamentos: regras de segurança, levantar as mãos antes de falar, não jurar, etc;
- 2 ANO E 6 ANO – TAREFA
- Executar tarefas que envolvam controle de tempo ou distância, como ir até uma loja próxima comprar algo, ou se lembrar de fazer algo depois da escola;
- Arrumar o quarto, podendo envolver limpeza;
- Executar tarefas com 30 minutos de duração (lavar louça);
- Trazer livros, tarefas e outros materiais da escola para casa;
- Acompanhar os seus pertences mesmo longe de casa;

- Completar tarefas de casa (até 1 hora no máximo);
- Planejar projetos escolar simples como um relatório de um livro;
- Acompanhar as mudanças de rotina (diferentes atividades após a escola);
- Inibir/Autorregular: seu comportamento quando o professor não estiver em sala, abster-se de comentários rudes, ter boas maneiras, controlar as birras;
- 7 ANO A 9 ANO – TAREFAS
- Ajudar com as tarefas de casa, incluindo responsabilidades diárias (lavar e guardar a louça, recolher as folhas do quintal, tirar pó ou outras tarefas que podem levar de 60 a 90 minutos);
- Cuidar dos irmãos mais novos;
- Usar sistemas para organizar as tarefas da escola: notebooks, agendas, etc;
- Seguir uma complexa rotina escolar envolvendo mudanças de professores e horários;
- Planejar e executar projetos longos que requerem controle de tempo;
- Planejar tempo, incluindo atividades extracurriculares, tarefas de casa, responsabilidades familiares, estimar tempo na execução de tarefas individuais e ajustar o cronograma para se encaixar as demandas;
- Inibir quebra de regras na presença de autoridades;
- ENSINO MÉDIO – TAREFAS
- Fazer a gestão de tarefas de casa, incluindo a entrega destas tarefas dentro do tempo, estudar para provas, criar e seguir linha de tempo para projetos de longo prazo e fazer ajustes de esforço e qualidade do trabalho em resposta aos feedbacks de professores e outros;
- Estabelecer e refinar objetivos de longo prazo, e fazer planos para alcançar esses objetivos;
- Fazer bom aproveitamento do tempo de descanso;
- Inibir imprudências e comportamentos perigosos (uso ilegal de substância, atividade sexual perigosa, vandalismo);
- PADRÕES DE FORÇAS E FRAQUEZAS EXECUTIVAS (QUESTIONÁRIO DE FORÇAS E FRAQUEZAS COGNITIVAS):
- Crianças que são inflexíveis tendem a ter fraca capacidade de controle emocional – Mudanças nos planos que eles não estão esperando podem gerar crises;

- Crianças com dificuldades de iniciativa frequentemente apresentam dificuldades de atenção sustentada – demoram para começar uma tarefa e desistem antes de terminar – geralmente, irão apresentar dificuldades de persistência na tarefa;

- Outra combinação comum é dificuldades de controle de tempo e planejamento e estabelecimento de prioridades;

- Memória de trabalho e organização – crianças que precisam de tempo extra para ficarem prontas, pois tem que lembrar onde deixaram suas coisas no meio da bagunça;

COMO AS FRAQUEZAS E FORÇAS EXECUTIVAS DOS PAIS PODEM INTERFERIR NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DOS FILHOS (QUESTIONÁRIO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS PARA PAIS):

- Os problemas de disfunção executiva parecem mais severos quando estas crianças possuem pais com diferentes padrões de forças e fraquezas – Falta de empatia sobre o problema pode fazer com que os pais não ensinem estratégias para compensar o problema;

- Quando pais e filhos apresentam forças e fraquezas executivas diferentes, isto pode ser um potencial para conflitos;

- Quando os pais percebem que enfrentam os mesmos desafios que os filhos, eles podem achar meios do trabalhar juntos com humor e cooperação;

- Quando os pais compreendem seu perfil eles podem achar outro meio para cooperarem, e suas forças podem se tornar um complemento para a fraqueza dos filhos;

- SERIA A DISFUNÇÃO EXECUTIVA UMA REPRESENTANTE DE UM TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICO?

- A Associação Americana de Transtorno de Aprendizagem, não apresenta a disfunção executiva como um transtorno de aprendizado, mas relata que diferentes padrões de fraquezas executivas são frequentemente vistas no perfil de aprendizado de pessoas com transtorno de aprendizado;

- Mas não há casos em que a disfunção executiva é significativa o suficiente para causar reprovações?

- Alunos com disfunção executiva terão problemas para:

- Receber a informação;

- Integrar;

- Entender;

- Lembrar;
- Incapaz de produzir um trabalho consistente;
- Na verdade, o DSM poderia muito bem se chamar: Guia para todas as coisas que vão mal com os lobos frontais;
- INTERVENÇÃO AO NÍVEL DO AMBIENTE:
 - Modificar as condições ou situações externas para que a criança melhore seu funcionamento executivo ou reduzir os efeitos negativos da disfunção executiva;
 - Modificar o ambiente físico e social;
 - Modificar a natureza da tarefa que nós esperamos que a criança desempenhe;
 - Modificar o modo com que as dicas são providenciadas para indicar a criança como desempenhar tarefas ou se comportar de certo modo;
 - Modificar o modo com que os adultos interagem com as crianças com disfunção executiva;
 - Modificações para toda a classe: crianças terão mais controle da impulsividade se sua sala de aula não apresentar espaços longos e abertos que sejam convidativos a correr;
 - Sala com o desenho que facilite que o professor tenha uma visão desobstruída de toda a sala também irá encorajar o autocontrole;
 - Os professores também podem facilitar a organização dos materiais em sala criando espaços específicos diminuindo também a demanda de memória operacional;
 - O modo com que os professores distribuem seus alunos em sala também pode promover a atenção e reduzir conflitos, não colocando alunos com problemas de impulsividade e controle emocional próximos;
 - Uma outra sugestão é com base nas descrições de forças e fraquezas de cada aluno, o professor poderá organizar grupos de estudos com as crianças com uma variedade de forças executivas;
- Memória de Trabalho:
 - Jogo da Memória: Brinque com jogos de cartas ou jogos da memória para melhorar a capacidade de lembrar informações temporariamente;
 - Tarefas de Sequenciamento: Peça a criança para listar os passos para realizar uma tarefa, como fazer um sanduiche;

- Sequência de histórias: Conte histórias curtas as crianças e peça que elas lembrem e repitam a sequência de eventos na história. Isso pode ser feito com livros ilustrados ou histórias inventadas. A medida que as crianças avançam, você pode aumentar o número de eventos na história para desafiar ainda mais sua memória de trabalho;
- FLEXIBILIDADE COGNITIVA;
- Jogo da Mudança de Regras: Introduza variações nas regras de jogos familiares para ensinar a adaptabilidade;
- Resolução de quebra-cabeças: Montar quebra cabeça de diferentes tamanhos e níveis de dificuldade ajuda a desenvolver a flexibilidade cognitiva;
- Jogo de e se...? Nesta atividade, apresente uma situação hipotética as crianças e peça que elas imaginem diferentes resultados ou soluções para essa situação. Por exemplo, você pode começar com algo simples, como *“E se você acordasse amanhã e fosse um animal, que animal você seria e por quê?”*
- Jogo de Troca de Papéis: Escolha um cenário ou história e atribua diferentes personagens aos participantes. Por exemplo em uma história sobre uma aventura na floresta, uma criança pode ser um explorador, outra pode ser um animal da floresta e outra pode ser uma planta. A medida que a história se desenrola peça as crianças que troquem de papel e adotem a perspectiva de outro personagem. Isso as desafia a pensar e reagir de maneira diferente em diferentes situações;
- CONTROLE INIBITÓRIO;
- Semáforo mental: Ensine a criança a parar e pensar antes de agir, imaginando um semáforo mental que sinaliza “pare” antes de tomar uma decisão impulsiva;
- Jogos de simulação: Jogos de videogame de simulação que envolvem estratégia e tomada de decisões podem ajudar a praticar o controle inibitório;
- Jogo O Mestre Mandou: Um dos pais pode ser o mestre e a criança é o jogador. O mestre dá comandos como o mestre mandou tocar no nariz ou o mestre mandou pular e a criança deve obedecer apenas se a frase começar com o mestre mandou. O jogo ensina a criança a pensar antes de agir e a controlar seus impulsos para seguir as regras;
- Jogo de Estátuas Musicais: Coloque músicas animadas e convide a criança a dançar e se mover pela sala. Quando a música para, a criança deve congelar imediatamente em uma posição de estátua e não podem se mover até que a música seja reiniciada. Este jogo ensina a criança a controlar seu impulso de continuar dançando quando a música para, praticando o controle inibitório e o autocontrole;

- PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO:

- Lista de Tarefas: Ajude a criança a criar listas de tarefas diárias e a estabelecer prioridades;
- Calendários de eventos: Use um calendário para acompanhar datas importantes, prazos e eventos futuros;
- Projeto de Organização do Quarto: Peça a criança para escolher um espaço em seu quarto que precisa de organização, como uma prateleira, gaveta ou caixa de brinquedos. Em seguida, trabalhe com a criança para planejar como organizar esse espaço. Isso pode incluir a escolha de recipientes, etiquetas e um sistema para manter tudo organizado. Juntos, realizem o projeto de organização, explicando a importância de manter o espaço organizado e ensinando habilidades de organização prática;

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO PONTES E ESTABELECENDO PARCERIAS " – DESENVOLVENDO AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA SALA DE AULA

- TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

- BASES PARA A TEORIA

- Essa teoria não é o primeiro modelo a sugerir que existem formas diferentes de ser inteligente. Nos últimos 200 anos surgiram várias teorias classificando de 1 a 150 tipos de inteligência;

- PREMISSA MAIOR PARA OS ESTUDOS;

- O cérebro humano possui uma diversidade de inteligências e esse mesmo cérebro pode operar para diferentes ações, diferentes competências;

- A TEORIA VISÃO DE GARDNER;

- Sua insatisfação com a ideia de QI e com visões unitárias de inteligência, que focalizam sobretudo as habilidades importantes para o sucesso escolar, levou – o a redefinir inteligência a luz das origens biológicas da habilidade para resolver problemas;

- Como são os indivíduos?

- Todos os indivíduos são capazes de uma atuação em pelo menos sete diferentes habilidades e, até certo ponto, independentes áreas intelectuais;

- COMO SÃO OS INDIVÍDUOS?



- Todos os indivíduos são capazes de uma atuação em pelo menos sete diferentes habilidades e, até certo ponto, independentemente áreas intelectuais;

- AS INTELIGÊNCIAS SÃO:

- Inteligência Linguística: Envolve sensibilidade para a língua falada e escrita, a habilidade de aprender línguas e a capacidade de usar a língua para atingir certos objetivos;

- Inteligência Musical: Habilidade na atuação, na composição e na apreciação de padrões musicais;

- Inteligência Lógico Matemática: Capacidade de analisar problemas com lógica, de realizar operações matemáticas e analisar questões científicas;

- Inteligência Espacial: Potencial em reconhecer e manipular padrões de bem como padrões de mais confiança;

- Inteligência Cinestésica: Capacidade de usar o corpo para atingir um objetivo ou finalidade;

- Inteligência Naturalista: Voltada para análise e compreensão dos fenômenos da natureza, físicos, climáticos, astronômicos e químicos;

- Inteligência Intrapessoal: Capacidade de a pessoa se conhecer, de ter um modelo individual de trabalho eficiente e de usar essas informações com eficiência para regular a própria vida;

- Inteligência Interpessoal: Capacidade de entender as intenções, as motivações e desejos do próximo, conseqüentemente de trabalhar de maneira eficiente com terceiros;

- A Teoria de Gardner traz uma valiosa contribuição a educação ao sugerir que os professores precisam expandir seu repertório de técnicas, instrumentos e estratégias de ensino;

- Ao fazer isso, esta teoria proporciona uma ampla variedade de currículo estimulantes para despertar os talentos adormecidos dos nossos alunos em sala de aula;

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO PONTES E ESTABELECENDO PARCERIAS – CRIANÇA REAL E CRIANÇA IDEAL O AGIR NA DIVERSIDADE

- Trabalhamos com o aluno real ou o aluno ideal?

- Que tipo de aluno eu quero?
- Será que nos dias atuais, os alunos estão sendo colocados em vidro?
- Quando pensamos no aluno real temos que refletir tendo como base a palavra "mudanças";
- Que todos nós possamos quebrar os vidros, que são como obstáculos, e que nos impedem de conhecer coisas novas, fazer coisas novas e pensar coisas novas;
- Diversidade;
- Multiplicidade;
- Nós precisamos enxergar na diversidade a multiplicidade dos seres;
- Foi realizado um momento de reflexão com o compartilhamento de vivências.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE: "EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO PONTES E ESTABELECENDO PARCERIA", EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSOR REGENTE E O PROFESSOR ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

- Educação especial na perspectiva inclusiva e o trabalho colaborativo entre professor regente e o colaborativo ou ensino colaborativo requer uma mudança de paradigma nas escolas;
- Paradigma? O que é isso?
- Modelos;
- Conjunto de regras, normas, crenças, valores, princípios que são partilhados por um grupo em um dado momento histórico;
- Norteiam nosso comportamento até entrarem em crise;
- ENSINO COLABORATIVO;
- Ensino Colaborativo ou coensino é um modelo de serviço de apoio no qual o professor da sala de aula comum e o professor especializado da educação especial dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar;
- Este modelo surgiu para responder as demandas referente as práticas de inclusão escolar, para atender os públicos alvo da educação especial;

- Termo Ensino Colaborativo: parceria entre professor do ensino regular e professor especializado da educação especial, desde que os dois professores se responsabilizem e compartilhem o planejamento, a execução e a avaliação de um grupo heterogêneo de estudantes, os quais alguns deles possuem algum tipo de deficiência ou altas habilidades e superdotação;
- Política de Educação Especial do Estado de São Paulo (2021);
- Estudantes Elegíveis aos Serviços da Educação Especial;
- Município de Franca ;
- Resolução SME N. 033 de 09 de junho de 2022;
- Estabelece as diretrizes da organização curricular para o funcionamento do Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Municipal de Ensino e dá providências correlatas (Art. 4);
- & 1 – A matriz curricular do Atendimento Educacional Especializado é organizada por período, considerando 16 (dezesesseis) horas aula em interação com educando, sendo 02 (duas) horas aula destinadas ao ensino colaborativo;
- & 2 – O ensino colaborativo terá característica de suporte e acompanhamento pedagógico, sendo realizado em todos os turnos das aulas regulares em que estiverem matriculados estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação;
- & 3 – A finalidade do ensino colaborativo será o fomento da cultura inclusiva nos espaços escolares, o apoio dos professores regentes das aulas regulares no atendimento aos estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial e a criação de ambientes cada vez mais inclusivos;
- & 5 – A atuação do Professor Especializado para o ensino colaborativo dar-se-a em caráter formativo, prático e reflexivo, por meio de atividades planejadas e estruturadas junto aos professores do ensino regular, no apoio a formação, a melhoria do planejamento das aulas e de suas práticas pedagógicas, além de oferecer apoio aos docentes para a identificação, encaminhamento e disponibilização de apoios e serviços necessários a inclusão dos estudantes da Educação Especial;
- Foi realizado a idealização de exemplos e práticas no ensino colaborativo.



CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE NOVEMBRO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO PONTES E ESTABELECCENDO PARCERIA", BAIXO DESEMPENHO ACADÊMICO, TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO ESCOLAR

- O que é baixo desempenho acadêmico?
- Como identificamos e interpretamos esses sinais?
- Fatores Internos e Fatores Externos;
- Fatores Externos: Ambiente Familiar, Qualidade de Ensino, Contexto Socioeconômico;
- Fatores Internos: Transtornos do Neurodesenvolvimento;
- São condições que afetam o desenvolvimento do cérebro, resultando em prejuízos nas habilidades como linguagem, aprendizagem, interação social, comportamento;
- Características principais:
 - Dificuldade de manter atenção, impulsividade, hiperatividade;
 - Implicações na aprendizagem:
 - Dificuldades para focar em tarefas longas, distração frequente;
 - Dificuldade em seguir instruções e completar atividades;
- Estratégias para a escola:

- Dividir tarefas em passos menores, oferecer lembretes visuais, usar reforço positivo para foco e comportamento adequado;
- TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA);
- Características principais:
 - Comprometimento na comunicação e na interação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos;
 - Implicações na aprendizagem:
 - Dificuldade em entender normas sociais, resistência a mudanças de rotina, desafios em atividades que envolvem interação e colaboração;
 - Estratégias para a escola:
 - Criar rotinas previsíveis, adaptar a comunicação (uso de figuras, instruções simples), oferecer atividades sensoriais e de autocontrole;
 - Características principais:
 - Limitações significativas no funcionamento intelectual e na adaptação social;
 - Implicações na aprendizagem:
 - Necessidade de maior tempo e apoio para aprender, dificuldade em generalizar conhecimentos e resolver problemas complexos;
 - Estratégias para a escola:
 - Adaptar atividades ao nível cognitivo do aluno, uso de reforço positivo, trabalhar habilidades sociais e práticas;
- TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICA (TAE);
- Dificuldades significativas em uma ou mais áreas acadêmicas, como leitura, escrita ou matemática;
- DISLEXIA (DIFICULDADE ESPECÍFICA NA LEITURA);
- Características principais:
 - Dificuldades com a precisão e fluência na leitura, comprometendo a capacidade de decodificar palavras e reconhecer sons. Há também em associar letras e fonemas (sons das letras), o que afeta a fluência e a compreensão de leitura;
 - Impacto na aprendizagem:

- Crianças com dislexia apresentam lentidão na leitura, erros frequentes na decodificação de palavras e comprometimento na compreensão de textos. Esse quadro gera impacto em praticamente todas as disciplinas, visto que a leitura é uma habilidade transversal, essencial para adquirir conhecimento em diversas áreas;
- DISCALCULIA (DIFICULDADE ESPECÍFICA NA MATEMÁTICA);
- Características principais:
 - Dificuldade com conceitos numéricos básicos, como quantidade, ordem e magnitude. As dificuldades incluem problemas com operações, matemáticas, compreensão de conceitos espaciais, resolução de problemas e uso de símbolos e fórmulas matemáticas;
 - Impacto na aprendizagem:
 - A discalculia compromete o entendimento e a realização de cálculos e tarefas que envolvem números, o que pode dificultar o progresso em matemática e em disciplinas que requerem habilidades matemáticas básicas. Crianças com discalculia podem sentir-se frustradas e evitar atividades que envolvam raciocínio numérico;
 - De acordo com as legislações nacionais e estaduais vigentes, os alunos público-alvo da Educação Especial são os que apresentam:
 - Deficiência;
 - Transtornos globais do desenvolvimento – TGD (esses alunos podem ser identificados como possuindo Transtorno do Espectro Autista –TEA);
- LEI N 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013;
- Altera a Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;
- Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino;
- POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – 2008;
- Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento as necessidades educacionais especiais desses alunos;



- LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO – LEI N. 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015;
- Projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender as características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;
- Art. 27 – A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem;
- LEI 14.254, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2021;
- Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem;
- Art. 1 O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem;
- Parágrafo único: O acompanhamento integral previsto no caput deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE: “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO PONTES E ESTABELECIDO PARCERIAS” – DESAFIOS ATUAIS DA INCLUSÃO ESCOLAR: RELAÇÃO FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE

- Conceitos Inclusivistas: Autonomia, Independência e Empoderamento;
- AUTONOMIA: Condição de domínio no ambiente físico e social. Exemplo: rampas e nas calçadas possibilitam aos deficientes físicos se locomoverem com autonomia;
- INDEPENDÊNCIA: Decidir sem depender de outras pessoas. Uma pessoa com deficiência pode ser mais ou menos independente, dependendo dos estímulos que recebe (autodeterminação). A autodeterminação e a prontidão para decidir as coisas podem ser aprendidas;
- AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA: Uma pessoa com deficiência pode não ter autonomia para se locomover em um ambiente físico, porém pode ter independência para pedir ajuda com tranquilidade e outras pessoas;

- EMPODERAMENTO: Poder de tomar decisão , assumindo o controle de sua vida;
- Quando alguém sabe usar seu poder pessoal, dizemos que ela é uma pessoa empoderada;
- Desde o nascimento o poder pessoal está em cada um de nós;
- Os conceitos são fundamentais para compreensão das práticas sociais;
- Eles moldam nossas ações;
- Acompanham a evolução de certos valores;
- Importante dominarmos os conceitos inclusivistas, para que possamos ser ativos na construção de uma sociedade que realmente seja para todas as pessoas;
- Antes da década de 60 – Modelo Médico da Deficiência, deficiência é igual doença;
- Década de 60, 70 e 80 – Modelo Social da Deficiência;
- Igualdade = direitos;
- Pessoa com deficiência = assume papéis na sociedade;
- Aceitação das diferenças;
- Valorização de cada pessoa;
- Antes da década de 60;
- Modelo Médico da Deficiência;
- Deficiência é igual doença.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO PONTES E ESTABELECENDO PARCERIAS ” – QUADRO DE REFINAMENTO DE DEMANDAS

- Domínios – Socioemocional, Cognitivo, Linguístico e Motor;
- Autonomia, Comunicação, Comportamento, Raciocínio Lógico, Rota de Aprendizagem e Relacionamento Interpessoal;
- Excessos: atitudes que não deveriam acontecer e que prejudicam a aprendizagem;

- Reservas: habilidades já adquiridas, mesmo que pré-acadêmicas;
- Déficits: habilidades a serem desenvolvidas;
- Autonomia;
- Uso do banheiro;
- Desfralde;
- Alimentação;
- Escovação;
- Pentear o cabelo;
- Troca de Roupa;
- Organização dos materiais/abrir e fechar estojo/abrir e fechar garrafinhas;
- Comunicação;
- Qual a maneira que se comunica?
- Vocal , Não Vocal;
- Tem intenção de se comunicar?
- Choro, Aponta;
- Comunicação Vocal: Balbucia, fala palavras, forma frases, vocabulário apropriado para a idade, apresenta ecolalia, apresenta troca na fala, tem uma fala organizada;
- Comunicação;
- O nível de atenção as falas de professores e colegas e entendimento dos temas e diálogos é adequado?
- Comportamento;
- É passivo (sem iniciativa);
- Tem necessidade de andar pela sala e espaços escolares o tempo todo;
- Apresenta agitação (não para sentado, busca sensorial excessiva);
- Não pode ficar sozinho, em momento algum, pois se coloca em risco por não reconhecer situações perigosas;
- Usa de força física para obter atenção da educadora de apoio pedagógico;

- Relacionamento Interpessoal:
- Imita o outro, senta-se perto do outro, consegue manter um diálogo, aceita o toque, dá abraços, manda beijos, prefere isolar-se;
- Sabe o nome dos amigos de sala?
- É aceito pela turma?
- Consegue participar de trabalhos em grupo?
- Consegue resolver conflitos de forma tranquila?
- Rota de Aprendizagem;
- Escreve o nome;
- Folheia livros;
- Gosta de ouvir histórias;
- Reconhece os personagens das histórias;
- Nomeia letras, números e cores;
- Gosta de encaixes, quebra-cabeça;
- Quais os brinquedos preferidos, quais os personagens preferidos;
- Aspectos da coordenação motora grossa e fina;

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO PONTES E ESTABELECENDO PARCERIAS – PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO - PEI

- O que é uma Educação Inclusiva?
- Educação Inclusiva é um direito à educação para estudantes pertencentes as minorias sociais (povos indígena, negros, estrangeiros, pessoas com deficiência e outros);
- Educação Especial, refere-se especificamente aos estudantes com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- Igualdades de oportunidades não é dar o mesmo a todos, mas sim, dar a cada um aquilo que lhe faz falta;

- Barreira Atitudinal;
- Se nosso olhar e escola for focado no modelo de aluno ideal e padronizado, o aluno PAEE não terá vez no seu processo à inclusão. Se pensarmos na escola com alunos homogêneos, não teremos a sensibilidade para pensarmos nas estratégias de inclusão;
- PLANODE ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO – PEI;
- O que significa?
- PEI ;
- Plano Educacional Individual;
- PTI;
- Plano de Trabalho Individualizado;
- PDI;
- Plano de Desenvolvimento Individual;
- PTE;
- Plano de Trabalho Especializado;
- Plano de Trabalho Específico;
- O que é?

Tem por objetivo adaptar atividades, métodos, procedimentos e avaliações, buscando equidade e respeitando suas limitações ao mesmo tempo em que fomenta e desenvolve suas áreas de maior potencial;

- O PEI não é um portfólio ou documento que tem que ficar guardado na pasta do aluno.
- Construir o PEI não é uma gentileza ao aluno, mas sim um direito que ele tem. É um cumprimento da legislação;

Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (Brasil, 2008) e as Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (Brasil, 2009), entre outras, corroboram que a inclusão (de pessoas com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação) deve ocorrer em todos os níveis de ensino: da educação infantil ao ensino superior;

- Direitos e Garantias previstas na lei;



- No Brasil, a legislação relacionada ao PEI está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996) e na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015). De acordo com essas leis, as escolas devem garantir que todas as crianças, independentemente de sua condição, tenham acesso à educação de qualidade e que sejam incluídas na sala de aula com o apoio e os recursos adequados.
- NOTA TÉCNICA N. 04/2014/MEC/SECADI/DPEE;
- Assunto: Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no censo escolar;
- Para realizar o AEE, cabe ao professor que atua nesta área, elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado – Plano de AEE. Nesse liame não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE caracteriza-se por atendimento pedagógico e não clínico;
- O professor do AEE, poderá articular-se com profissionais da área da saúde, tornando-se o laudo médico, neste caso, um documento anexo ao Plano de AEE. Por isso, não se trata de documento obrigatório, mas, complementar, quando a escola julgar necessário. O importante é que o direito das pessoas com deficiência a educação não poderá ser cerceado pela exigência de laudo médico;
- Qualquer escola, pública ou particular, que negar matrícula a um aluno com deficiência comete crime punível com reclusão de 1 (um) a 4 (quatro) anos (Art. 8 da Lei n. 7853/89);
- Qual o objetivo do PEI?
- Oferecer tanto um ensino apropriado ao nível de habilidades básicas do estudante quanto oportunidades adequadas para a prática de novas habilidades enquanto ele se desenvolve;
- Quem tem direito?
- Alunos com Deficiência:
 - Aqueles que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;
 - Aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras, incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome

de asperger, síndrome de rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação;

- Alunos com Altas Habilidades/Superdotação;
- Aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade;
- Alunos com TDAH E DISLEXIA:
- Lei n. 14.254, de 30 de novembro de 2021;
- Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem;
- Quem deve construir?
- Todos os professores em contato com o estudante;
- Professores do ensino regular de todas as disciplinas;
- Professores de Atendimento Educacional Especializado;
- Professores de AEE para enriquecimento curricular;
- Professores de Salas de Recursos;
- Quando deve começar a construir o PEI?
- Assim que o aluno for matriculado, a secretaria da escola deve:
- Pedir para os pais a cópia do laudo ou parecer dos especialistas que atendem este aluno;
- Enviar uma cópia dos documentos para os professores deste estudante;
- Fazer o PEI é fazer inclusão?
- Todos os alunos é capaz de aprender?
- TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS;
- Implicações para o processo de ensino/aprendizagem;
- Premissa para os professores;

- A teoria inclui essencialmente aquilo que os bons professores sempre fizeram em seu ensino: ir além do texto e do quadro negro para despertar a mente dos alunos;
- Qual é sua principal contribuição?
- Ajuda os professores a expandirem seu atual repertório de ensino, de modo a incluir uma variedade mais ampla de métodos, materiais e técnicas e atingir uma gama cada vez maior e mais diversa de aprendizes;
- Como são os indivíduos?
- Todos os indivíduos são capazes de uma atuação em pelo menos sete diferentes habilidades e, até certo ponto, independentes áreas intelectuais;
- Teoria das Inteligências Múltiplas;
- Inteligência linguística;
- Inteligência lógico-matemática;
- Inteligência espacial;
- Inteligência sonora ou musical inteligência cinestésico-corporal;
- Inteligência naturalista;
- Inteligências intrapessoal ;
- Inteligência interpessoal;
- Precisamos nos policiar para que não tenhamos comportamentos capacitistas, pois só assim diminuiremos as barreiras atitudinais no processo de inclusão;
- O olhar que tenho sobre a deficiência e sobre as diferenças reflete muito quem sou e também imprimi uma representação sobre o outro;
- Ninguém pode ser definido pela sua deficiência;
- Mas sim compreendido em suas especificidades;
- Construindo o PEI na prática;
- Elaborando um plano individualizado:
- Escolha um caso de um aluno da educação especial que você teve ou tem em sala de aula;

- Descreva as principais dificuldades pedagógicas que você teve para elaborar estratégias de aprendizagem com este aluno;
- Descreva as principais dificuldades de aprendizagem deste aluno;
- Descreva as principais potencialidades de aprendizagem deste aluno.



CRONOGRAMA DE FORMAÇÕES REFERENTES AO MÊS DE DEZEMBRO

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO PONTES E ESTABELECENDO PARCERIA", FORMAÇÃO, REFLEXÃO E AÇÃO DOCENTE

- Vamos fazer uma reflexão importante sobre a formação ao longo do ano de 2024;
- Como vocês avaliam os encontros de formação?
- Vocês sentem que os encontros de formação foram importantes para sua prática docente?
- O que vocês não sabiam e aprenderam com a formação recebida ao longo do ano de 2024?
- O que ficou de mais significativo para vocês?
- Trabalho em grupo;
- Atividades práticas;

- Refinando a escrita de relatórios e PEI;
 - Como vocês reescreveram essas frases?
 - O estudante não é uma criança independente para realizar as atividades escolares, não participa de nada com os colegas da sala;
 - O estudante é analfabeto;
 - Trabalho em grupo, socialização e atividades práticas;
 - O estudante não aprendeu nada este ano;
 - O estudante está muito abaixo das expectativas para seu ano ou série de escolaridade, ele não sabe nada;
 - Trabalho em grupo;
 - Atividades práticas;
 - O estudante não reconhece nenhum tipo de letra, números e não sabe cores;
 - O estudante não apresenta feição pela escola, ele é muito agressivo com os colegas, bate e xinga os amigos;
 - O estudante é incapaz de se socializar;
 - Trabalho em grupo;
 - Atividades práticas;
 - Estudo de caso;
 - E agora o que fazer?
-
- LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO – LEI N. 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015;
 - Projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender as características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;
 - Art. 27 – A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem;

- LEI 14.254, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2021;
- Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem;
- Art. 1 O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem;
- Parágrafo único: O acompanhamento integral previsto no caput deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE: "EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO PONTES E ESTABELECENDO PARCERIAS" – DESAFIOS ATUAIS DA INCLUSÃO ESCOLAR: RELAÇÃO FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE

- Conceitos Inclusivistas: Autonomia, Independência e Empoderamento;
- AUTONOMIA: Condição de domínio no ambiente físico e social. Exemplo: rampas e nas calçadas possibilitam aos deficientes físicos se locomoverem com autonomia;
- INDEPENDÊNCIA: Decidir sem depender de outras pessoas. Uma pessoa com deficiência pode ser mais ou menos independente, dependendo dos estímulos que recebe (autodeterminação). A autodeterminação e a prontidão para decidir as coisas podem ser aprendidas;
- AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA: Uma pessoa com deficiência pode não ter autonomia para se locomover em um ambiente físico, porém pode ter independência para pedir ajuda com tranquilidade e outras pessoas;
- EMPODERAMENTO: Poder de tomar decisão, assumindo o controle de sua vida;
- Quando alguém sabe usar seu poder pessoal, dizemos que ela é uma pessoa empoderada;
- Desde o nascimento o poder pessoal está em cada um de nós;
- Os conceitos são fundamentais para compreensão das práticas sociais;
- Eles moldam nossas ações;
- Acompanham a evolução de certos valores;



- Importante dominarmos os conceitos inclusivistas, para que possamos ser ativos na construção de uma sociedade que realmente seja para todas as pessoas;
- Antes da década de 60 – Modelo Médico da Deficiência, deficiência é igual doença;
- Década de 60, 70 e 80 – Modelo Social da Deficiência;
- Igualdade = direitos;
- Pessoa com deficiência = assume papéis na sociedade;
- Aceitação das diferenças;
- Valorização de cada pessoa;
- Antes da década de 60;
- Modelo Médico da Deficiência;
- Deficiência é igual doença.

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO PONTES E ESTABELECENDO PARCERIAS ” – QUADRO DE REFINAMENTO DE DEMANDAS

- Domínios – Socioemocional, Cognitivo, Linguístico e Motor;
- Autonomia, Comunicação, Comportamento, Raciocínio Lógico, Rota de Aprendizagem e Relacionamento Interpessoal;
- Excessos: atitudes que não deveriam acontecer e que prejudicam a aprendizagem;
- Reservas: habilidades já adquiridas, mesmo que pré-acadêmicas;
- Déficits: habilidades a serem desenvolvidas;
- Autonomia;
- Uso do banheiro;
- Desfralde;
- Alimentação;
- Escovação;
- Pentear o cabelo;

- Troca de Roupa;
- Organização dos materiais/abrir e fechar estojo/abrir e fechar garrafinhas;
- Comunicação;
- Qual a maneira que se comunica?
- Vocal , Não Vocal;
- Tem intenção de se comunicar?
- Choro, Aponta;
- Comunicação Vocal: Balbucia, fala palavras, forma frases, vocabulário apropriado para a idade, apresenta ecolalia, apresenta troca na fala, tem uma fala organizada;
- Comunicação;
- O nível de atenção as falas de professores e colegas e entendimento dos temas e diálogos é adequado?
- Comportamento;
- É passivo (sem iniciativa);
- Tem necessidade de andar pela sala e espaços escolares o tempo todo;
- Apresenta agitação (não para sentado, busca sensorial excessiva);
- Não pode ficar sozinho, em momento algum, pois se coloca em risco por não reconhecer situações perigosas;
- Usa de força física para obter atenção da educadora de apoio pedagógico;
- Relacionamento Interpessoal:
 - Imita o outro, senta-se perto do outro, consegue manter um diálogo, aceita o toque, dá abraços, manda beijos, prefere isolar-se;
 - Sabe o nome dos amigos de sala?
 - É aceito pela turma?
 - Consegue participar de trabalhos em grupo?
 - Consegue resolver conflitos de forma tranquila?
- Rota de Aprendizagem;
- Escreve o nome;

- Folheia livros;
- Gosta de ouvir histórias;
- Reconhece os personagens das histórias;
- Nomeia letras, números e cores;
- Gosta de encaixes, quebra-cabeca;
- Quais os brinquedos preferidos, quais os personagens preferidos;
- Aspectos da coordenação motora grossa e fina;

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO ONLINE "EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONSTRUINDO PONTES E ESTABELECENDO PARCERIAS – PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO - PEI

- O que é uma Educação Inclusiva?
- Educação Inclusiva é um direito à educação para estudantes pertencentes as minorias sociais (povos indígena, negros, estrangeiros, pessoas com deficiência e outros);
- Educação Especial, refere-se especificamente aos estudantes com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- Igualdades de oportunidades não é dar o mesmo a todos, mas sim, dar a cada um aquilo que lhe faz falta;
- Barreira Atitudinal;
- Se nosso olhar e escola for focado no modelo de aluno ideal e padronizado, o aluno PAEE não terá vez no seu processo à inclusão. Se pensarmos na escola com alunos homogêneos, não teremos a sensibilidade para pensarmos nas estratégias de inclusão;
- PLANODE ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO – PEI;
- O que significa?
- PEI ;
- Plano Educacional Individual;
- PTI;
- Plano de Trabalho Individualizado;

- PDI;
- Plano de Desenvolvimento Individual;
- PTE;
- Plano de Trabalho Especializado;
- Plano de Trabalho Específico;
- O que é?

Tem por objetivo adaptar atividades, métodos, procedimentos e avaliações, buscando equidade e respeitando suas limitações ao mesmo tempo em que fomenta e desenvolve suas áreas de maior potencial;

- O PEI não é um portfólio ou documento que tem que ficar guardado na pasta do aluno.
- Construir o PEI não é uma gentileza ao aluno, mas sim um direito que ele tem. É um cumprimento da legislação;

Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (Brasil, 2008) e as Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (Brasil, 2009), entre outras, corroboram que a inclusão (de pessoas com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação) deve ocorrer em todos os níveis de ensino: da educação infantil ao ensino superior;

- Direitos e Garantias previstas na lei;
- No Brasil, a legislação relacionada ao PEI está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/1996) e na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015). De acordo com essas leis, as escolas devem garantir que todas as crianças, independentemente de sua condição, tenham acesso à educação de qualidade e que sejam incluídas na sala de aula com o apoio e os recursos adequados.
- NOTA TÉCNICA N. 04/2014/MEC/SECADI/DPEE;
- Assunto: Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no censo escolar;
- Para realizar o AEE, cabe ao professor que atua nesta área, elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado – Plano de AEE. Nesse liame não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas

habilidades/superdotação, uma vez que o AEE caracteriza-se por atendimento pedagógico e não clínico;

- O professor do AEE, poderá articular-se com profissionais da área da saúde, tornando-se o laudo médico, neste caso, um documento anexo ao Plano de AEE. Por isso, não se trata de documento obrigatório, mas, complementar, quando a escola julgar necessário. O importante é que o direito das pessoas com deficiência a educação não poderá ser cerceado pela exigência de laudo médico;
- Qualquer escola, pública ou particular, que negar matrícula a um aluno com deficiência comete crime punível com reclusão de 1 (um) a 4 (quatro) anos (Art. 8 da Lei n. 7853/89);
- Qual o objetivo do PEI?
- Oferecer tanto um ensino apropriado ao nível de habilidades básicas do estudante quanto oportunidades adequadas para a prática de novas habilidades enquanto ele se desenvolve;
- Quem tem direito?
- Alunos com Deficiência:
 - Aqueles que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;
 - Aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras, incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de asperger, síndrome de rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação;
- Alunos com Altas Habilidades/Superdotação;
 - Aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade;
- Alunos com TDAH E DISLEXIA:
 - Lei n. 14.254, de 30 de novembro de 2021;
 - Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem;
- Quem deve construir?

- Todos os professores em contato com o estudante;
- Professores do ensino regular de todas as disciplinas;
- Professores de Atendimento Educacional Especializado;
- Professores de AEE para enriquecimento curricular;
- Professores de Salas de Recursos;
- Quando deve começar a construir o PEI?
- Assim que o aluno for matriculado, a secretaria da escola deve:
- Pedir para os pais a cópia do laudo ou parecer dos especialistas que atendem este aluno;
- Enviar uma cópia dos documentos para os professores deste estudante;
- Fazer o PEI é fazer inclusão?
- Todos os alunos é capaz de aprender?
- TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS;
- Implicações para o processo de ensino/aprendizagem;
- Premissa para os professores;
- A teoria inclui essencialmente aquilo que os bons professores sempre fizeram em seu ensino: ir além do texto e do quadro negro para despertar a mente dos alunos;
- Qual é sua principal contribuição?
- Ajuda os professores a expandirem seu atual repertório de ensino, de modo a incluir uma variedade mais ampla de métodos, materiais e técnicas e atingir uma gama cada vez maior e mais diversa de aprendizizes;
- Como são os indivíduos?
- Todos os indivíduos são capazes de uma atuação em pelo menos sete diferentes habilidades e, até certo ponto, independentes áreas intelectuais;
- Teoria das Inteligências Múltiplas;
- Inteligência linguística;
- Inteligência lógico-matemática;
- Inteligência espacial;

- Inteligência sonora ou musical inteligência cinestésico-corporal;
- Inteligência naturalista;
- Inteligências intrapessoal ;
- Inteligência interpessoal;
- Precisamos nos policiar para que não tenhamos comportamentos capacitistas, pois só assim diminuiremos as barreiras atitudinais no processo de inclusão;
- O olhar que tenho sobre a deficiência e sobre as diferenças reflete muito quem sou e também imprimi uma representação sobre o outro;
- Ninguém pode ser definido pela sua deficiência;
- Mas sim compreendido em suas especificidades;
- Construindo o PEI na prática;
- Elaborando um plano individualizado:
 - Escolha um caso de um aluno da educação especial que você teve ou tem em sala de aula;
 - Descreva as principais dificuldades pedagógicas que você teve para elaborar estratégias de aprendizagem com este aluno;
 - Descreva as principais dificuldades de aprendizagem deste aluno;
 - Descreva as principais potencialidades de aprendizagem deste aluno.





3ª. PARTE: MELHORE O DESEMPENHO DO ALUNO

O trabalho do Apoio Pedagógico é um grande aliado da Escola para apoiar o desenvolvimento individual das crianças da educação especial, através da parceria entre a Pastoral do Menor e Família e a Prefeitura.

Assim a SME (Secretaria Municipal de Franca) e a Coordenação do Apoio Pedagógico da Pastoral do Menor, desenvolveram uma estratégia de orientação, e de ensino para melhorar o aproveitamento do aluno da inclusão, no ambiente escolar, onde o aluno consegue facilitar o processo de organização, aprendizagem e concentração.

O Apoio Pedagógico com a supervisão do professor titular da sala, devem encontrar ferramentas para que o aluno construa seu conhecimento com mais facilidade. E foi pensando nisso, que a SME e Coordenação da Pastoral do Menor, através das vivências

e visitas as unidades escolares, encontram **SOLUÇÕES** para superar os obstáculos, que naturalmente surgem no cotidiano escolar, com os alunos da educação especial.

É oferecido ao Colaborador todo o suporte necessário, como atividades, conteúdos, materiais e canais, para que estes profissionais tenham um melhor resultado, e eficiência com as crianças da inclusão.

Toda a comunidade escolar, foi envolvida na jornada educacional, assim como a Secretaria de Educação, e a Coordenação da Pastoral do Menor, acompanhando de perto os alunos e necessidades referentes a cada um.

Trabalhando em **CONJUNTO**, é possível complementar conteúdos que estejam com lacunas, e resolver questões que não foram bem compensadas.



4ª. PARTE – RELATÓRIO DE VISITAS AS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL

Foram realizadas as visitas nas unidades escolares, da rede municipal de ensino, visando ao suporte, embasamento de atributos e funções, esclarecimentos de dúvidas do trabalho do colaborador do Apoio Pedagógico.

Fazer esse acompanhamento é uma forma de auxiliar o trabalho do Apoio Pedagógico, aos alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, público da educação especial, e de saber o que está acontecendo no processo de ensino, pensando em uma educação de qualidade para o aluno.

Assim, a coordenação identificou as necessidades, orientando os colaboradores e a equipe gestora das unidades escolares, encontrando soluções que priorizaram um trabalho educacional eficaz e eficiente, a fim de esclarecer um elo entre os envolvidos no projeto como a Pastoral do Menor, Secretaria da Educação (SME) e Colaboradores.

O objetivo desses encontros foi a troca de informações acerca do trabalho do Apoio Pedagógico, no ambiente escolar, assim como suas respectivas funções e atribuições. Na ocasião as gestoras das unidades escolares, receberam uma apostila, contendo essas funções e atribuições do Apoio Pedagógico, a fim de esclarecer, o trabalho que seria efetuado pelo Edital de Chamamento Público 012/2022.

Em cada unidade escolar visitada, foi realizado o REGISTRO DE VISITA, contendo o nome da escola, localização da região, data, horário, informações e vivências ocorridas no ambiente escolar. Esse REGISTRO DE VISITA encontra-se nos arquivos da Pastoral do Menor e Secretaria de Educação, a fim de resguardar o SIGILO PROFISSIONAL e TOMADA DE DECISÕES, que foram realizadas nas referidas escolas, sendo de abrangência necessária e importante.

Durante as visitas, as colaboradoras também foram auxiliadas e orientadas, quanto ao , preenchimento dos relatórios , referentes a cada aluno atendido no decorrer desse trabalho, sendo este individual, conforme modelo estabelecido pela Secretaria de Educação.

Enfim, podemos vivenciar que a implementação do trabalho do Apoio Pedagógico, com todos os desafios que lhe é peculiar, é de grande valia para o aprendizado e desenvolvimento das crianças da educação especial.





5ª PARTE – UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE OS RESULTADOS

A função da escola é proporcionar o desenvolvimento de todos, isto é, a inclusão no contexto escolar significa criar condições para que todos construam a aprendizagem ao seu modo e a seu tempo.

As vivências nas escolas da rede municipal e ações para a implementação do trabalho do Apoio Pedagógico, com todos os desafios da inclusão, vem alcançando uma mudança de comportamento, postura e conseqüentemente a harmonia no relacionamento dos alunos e transbordando para o ambiente familiar.

A implantação do projeto de Apoio Pedagógico atualmente conta com aproximadamente 300 colaboradores.

6ª PARTE – CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

CAPACIDADE DA ATENDIMENTO	
Descrição	Quantidade
Alunos elegíveis da Ed. Especial/Ed. Infantil - 1º ao 5º ano	785
Adolescentes/Adultos - EJA/CESUN	33

7ª PARTE – APOIO PEDAGÓGICO/QUADRO QUANTITATIVO



PALAVRA FINAL

Com o implemento da equipe de Apoio Pedagógico nas unidades municipais, temos a missão de oferecer um trabalho de qualidade para todos os alunos da inclusão. Assim, esses alunos conseguem aprender os conteúdos de forma mais personalizada, o que faz toda a diferença no processo de aprendizagem.

Com o auxílio dos Apoios Pedagógicos, os educadores também podem melhorar a autoconfiança e autoestima dos alunos, mostrando que eles são capazes de superar as dificuldades, identificando os problemas e criando estratégias para resolvê-los.

Este novo olhar da sociedade e escola, implica na busca de alternativas que garantam o acesso e a permanência de todas as crianças no ambiente escolar.

Enfim, o que a Pastoral do Menor e Família deseja através dessa parceria é a construção de uma sociedade inclusiva compromissada com as minorias, cujo grupo inclui as pessoas com necessidades educacionais especiais. O espaço escolar hoje tem de ser visto como espaço de todos e para todos.